



PESQUISAS SOBRE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REVISÃO NOS ANAIS DO CONEDU

Charliel Lima Couto¹
Eliana Albuquerque²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar pesquisas publicadas nos Anais dos eventos do Congresso Nacional de Educação (CONEDU), que tenham como temática o Letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, ele surge a partir de uma revisão bibliográfica, que já vem sendo realizada como uma das etapas de escrita da tese de doutoramento do autor. Durante essa revisão, foi acessado os Anais de cada ano do CONEDU (2014 a 2021), lendo, inicialmente, o título e o resumo das pesquisas publicadas nos Grupos de Trabalho: GT-12 Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, e, também no GT-08: Linguagens, Letramento e Alfabetização. No primeiro momento de busca foram selecionados 25 pesquisas. Por sua vez, na segunda etapa, foram lidas cada uma das pesquisas na íntegra. Após a leitura, constatamos que apenas seis delas dialogavam, estritamente, com o campo do Letramento na EJA. Assim, elaboramos as seguintes categorias para apresentação e discussão dos artigos: 1. O papel da escola no trabalho com práticas leitoras; 2. Concepção de leitura e/ou escrita; 3. Concepção de Letramento. Os resultados indicaram que os autores partem de concepções diferentes sobre leitura, escrita e Letramento, todavia, sempre se encaminham para um trabalho escolar que leve em consideração uma prática pedagógica que relacione a leitura e a escrita com práticas sociais dos alunos da EJA. Além disso, as pesquisas mostraram que a escola tem um papel crucial na formação do sujeito leitor, sendo uma das principais agências de Letramento.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Letramento, Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da educação brasileira garantida, enquanto direito, pela Constituição Federal de 1988 e reassegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Essa modalidade é destinada às pessoas, jovens e adultas, como também idosas que, por diversos motivos, não puderam estudar ou não concluíram seus estudos na idade “regular”.

Apesar de ser uma garantia legal e de ter se constituído enquanto modalidade de ensino, a EJA, em inúmeras vezes, é colocada em segundo plano nas políticas públicas educacionais.

¹ Doutorando do Curso de Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE - Recife, charliel.couto@gmail.com;

² Doutora em Educação pela UFMG, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE – Recife, eliana.albuquerque@ufpe.br

Nesse sentido, poucas escolas são preparadas, tanto no quesito de estrutura física e material como de preparação profissional, para lidar com esse público que possui características próprias.

Ao pensar em uma escola para e com a EJA, é preciso identificar as especificidades desse público. A esse respeito, dialogamos com Oliveira (1999) que atribui três condições que devem ser levadas em consideração no trabalho com essa modalidade: condição de não criança, condição de excluídos da escola e condição de pertencentes a grupos sociais/culturais.

Essas três condições, como outras que surgirem, precisam ser pensadas, também, no trabalho com o Letramento, foco principal desse artigo. Nesse sentido, entendemos que para haver um trabalho eficaz em sala de aula, envolvendo o processo de Letramento, é necessário que haja um diálogo com as especificidades desses alunos, e com suas vivências sociais. Assim, partimos dos estudos de Street (2003) que, ao abordar Letramento enquanto prática social, reconhece que há múltiplos Letramentos, os quais variam de acordo com o tempo e o espaço, como também por uma determinada relação de poder.

Brian Street também estabelece duas abordagens diferentes em relação à análise e estudo do Letramento: a autônoma e a ideológica. Na abordagem autônoma, o meio sociocultural não influencia nos processos de aquisição da leitura e da escrita, o foco está voltado para a técnica de codificação e decodificação. Para o referido autor, essa abordagem tem um papel de disfarçar determinadas escolhas, tanto de cunho cultural como ideológica, fazendo-as se apresentar como se fossem neutras e universais (STREET, 2003).

Na abordagem ideológica, há a valorização dos aspectos sociais e culturais que dão sentido à aprendizagem da leitura e da escrita como práticas sociais. Para Street (2003), há variadas práticas envolvendo a leitura e a escrita que, por sua vez, variam de um determinado contexto para outro, mudando, assim, os efeitos de diferentes Letramentos.

Corroborando com os estudos de Street, Ângela Kleiman situa o Letramento enquanto prática social do uso da leitura e da escrita, assim, para a autora, “quando se ensina uma criança, um jovem ou um adulto a ler e escrever, esse aprendiz está conhecendo as práticas de Letramento da sociedade [...] tornando-se um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar” (KLEIMAN, 2005, p.05).

Outra autora que explora os processos de Alfabetização e Letramento é Magda Soares. Em seus trabalhos ela mostra a importância em não os dissociar, mesmo entendendo que ambos tem características distintas. Assim, para a pesquisadora, é importante *alfabetizar letrando* no sentido de “ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de

modo que o indivíduo se torne, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (SOARES, 2019, p.47).

Diante das contribuições dos autores citados, acreditamos que esse trabalho se justifica por apresentar e discutir pesquisas que abordaram o conceito de Letramento na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos, vivenciadas em diversas escolas públicas do Brasil.

Assim, por meio de uma pesquisa bibliográfica, esse artigo parte do seguinte objetivo: analisar pesquisas, publicadas nos Anais dos eventos do Congresso Nacional de Educação (CONEDU), que tenham como temática o Letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA). De uma forma geral, esse artigo está organizado da seguinte forma: a *introdução* que apresenta o referencial teórico adotado; a *metodologia*, apresentando o passo a passo para efetivação da pesquisa; *os resultados e discussões* da pesquisa, estruturado em três categorias de análise: 1. O papel da escola no trabalho com práticas leitoras; 2. Concepção de leitura e/ou escrita; 3. Concepção de Letramento; e, por último *as considerações finais*.

METODOLOGIA

Esta pesquisa parte de uma revisão de artigos realizada como uma das etapas de escrita da tese de doutoramento. Para tanto, fez-se um recorte envolvendo pesquisas publicadas nos Anais do Congresso Nacional de Educação – CONEDU e que tiveram como foco estudos envolvendo Letramento na Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa nos Anais do evento foi realizada nos meses de abril e maio de 2022. Como escolha metodológica, optamos por selecionar apenas os artigos publicados no formato de Comunicação Oral, por ter sua estrutura maior (de 8 a 12 páginas), contendo, dessa forma, mais informações para serem analisadas.

Atualmente o CONEDU contempla 21 Grupos de Estudo (GTs), nesse sentido, foi necessário escolhermos em quais deles iríamos realizar nossa busca por publicações. Foram escolhidos o GT-12: Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas³ e o GT-08: Linguagens, Letramento e Alfabetização. A escolha por esses dois se justifica por envolver diretamente nossa temática de pesquisa de doutorado; além disso, seria inviável pesquisar nos demais, visto que não fazem uma relação direta com a EJA e com o campo da Linguagem.

Inicialmente, havíamos definido, enquanto palavras-chave de busca, as seguintes: Letramento e Educação de Jovens e Adultos. Todavia, ao abrirmos os Anais dos eventos,

³ Com o crescente aumento da procura por escolarização, de pessoas com mais de 60 anos, alguns grupos de pesquisas estão incluindo o termo IDOSO. Assim, ficando Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI).

optamos por não utilizar esses termos, mas acessamos todos os trabalhos e verificar, por meio do título e do resumo, se dialogavam com nossa temática de pesquisa.

Como critério de inclusão, ou seja, de escolha dos artigos, definimos que seriam analisados os trabalhos publicados em todos os Anais dos dois GTs, desde o surgimento do CONEDU em 2014 até sua última edição em 2021⁴, totalizando 8 edições. Esse critério tem relação com nossa escolha metodológica da tese, visto que estamos trabalhando, em nossa revisão bibliográfica, com um intervalo temporal que se inicia a partir de 2010. Outro critério definido foi que as pesquisas tivessem sido, de fato, realizadas nas escolas, não ficando apenas no campo teórico.

Em relação ao critério de exclusão de trabalhos, foi decidido que não seriam selecionados pesquisas que apresentassem apenas propostas de aplicação de aula, como uma sequência didática, por exemplo; pesquisas bibliográficas; artigos que envolviam Letramento em campos diversos, sem fazer relação com Língua Portuguesa; e pesquisas que não tivessem resultados concisos envolvendo Letramento na EJA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada nos Anais do CONEDU revelou uma grande quantidade de trabalhos publicados durante as oito edições do evento, considerando os dois grupos de trabalho investigados (GT-08 e GT-12).

Encontramos no GT-08 “língua, letramento e alfabetização”, um total de 1.002 trabalhos e, desses, apenas 15 envolviam Alfabetização e/ou Letramento na EJA. Por sua vez, no GT- 12 “Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas” foram publicados, ao longo dos anos, um total de 539 trabalhos, mas só 10 faziam relação com Letramento.

Com a seleção dos 25 trabalhos, partimos para a segunda etapa correspondente à leitura deles. Para esse momento optamos em ler os trabalhos na íntegra selecionando, durante a leitura, as pesquisas que se enquadravam em nosso esquema metodológico. Nesse sentido, após aplicar o critério de exclusão, selecionamos 6 trabalhos para serem apresentados e analisados, listados no Quadro 1.

Quadro 1.

Autores	Títulos	Edição/Ano	GT
----------------	----------------	-------------------	-----------

⁴ As duas últimas edições do CONEDU ocorreram de forma online, visto o momento pandêmico em que se vivia. Assim, a edição 2020 e 2021 são nomeadas como VII CONEDU.

Dayse A. da S. ALVES; Linduarte P. RODRIGUES.	A construção da escrita na EJA: compreensões a partir do diário de classe	I/2014	12
Rosely O. MACÁRIO.	O letramento e os caminhos possíveis para a formação de leitores em EJA	II/2015	08
Sílvia Raquel NASCIMENTO.	EJA: leitura, letramento e contexto social	III/2016	08
Kézia B. de QUEIROZ; Eliana C. S. de ANDRADE.	Leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos numa perspectiva de letramento	III/2016	12
Carlos E. D. da SILVA.	A literatura de cordel no processo de letramento: um estudo de caso na Educação de Jovens e Adultos	VI/2019	08
Janice GALLERT.	Alfabetização e letramento no contexto da Educação de Jovens, Adultos-EJA	VII/2020	08

Fonte: dados da pesquisa

Ao realizar-se a leitura dos artigos, pôde-se ter uma visão geral das principais ideias discutidas pelos autores. Todavia, para melhor situar o leitor, apresentaremos, no tópico a seguir, um resumo estrutural de cada uma das seis pesquisas e, em seguida, discorreremos sobre a análise feita com base nas três categorias elencadas: 1. O papel da escola no trabalho com práticas leitoras; 2. Concepção de leitura e/ou escrita; 3. Concepção de Letramento.

Apresentação geral das pesquisas

Na pesquisa de Alves e Rodrigues (2014), os pesquisadores desenvolveram um estudo com o objetivo de analisar aspectos de apropriação da linguagem escrita na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA), presumindo ampliar a compreensão do processo de construção da escrita, de modo a favorecer um olhar mais sensível à realidade escolar da EJA. Para isso, foi analisado o **diário de classe**⁵, feita observações participante em uma turma do primeiro ciclo da EJA da Escola Municipal Henrique Guilhermino Barbosa, localizada no

⁵ Os negritos são destaques nosso, com o intuito de focar o gênero textual.



bairro Catolé de Zé Ferreira, que tem características rurais (porém urbano), pertencente à cidade de Campina Grande, Paraíba.

Macário (2015) desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de discutir práticas de Letramentos para uma demanda social inserida em EJA, no Ensino Fundamental (séries iniciais), configurada de diferentes sujeitos sociais, jovens, mulheres, adultos e pessoas idosas. Como instrumentos de coleta de dados, ela utilizou: observação participante, entrevistas gravadas e questionários e diário de bordo. O principal foco de exploração esteve baseado no gênero **revista**.

Na pesquisa de Nascimento (2016), a autora objetivou apresentar o processo de formação leitora e a posição do aluno/leitor enquanto sujeito constituinte e constituído em meio ao processo de leitura, envolvendo alunos do 1º Ciclo da EJA (Alunos em nível de 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I). A coleta de dados se baseou, basicamente, em observação e na exploração de um **cordel**.

Queiroz e Andrade (2016) enfatizaram a importância do desenvolvimento de um trabalho na disciplina de Língua Portuguesa fundamentado na ampliação dos usos da língua, preparando os alunos para a participação nas várias práticas de Letramento que existem em nossa sociedade. O público-alvo foi constituído de alunos do 2º Ciclo do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos de uma escola municipal de Campina Grande, PB. Em relação aos instrumentos de coleta de dados, as autoras utilizaram uma sequência de atividades envolvendo um **poema**.

Silva (2019) destaca que sua pesquisa teve como objetivo analisar o uso do gênero **cordel** como elo facilitador do processo de Letramento em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa foi realizada com uma aluna da 1ª modalidade da Educação de Jovens e Adultos de uma escola da rede pública municipal, situada no povoado de Lagoa do Outeiro, zona rural do Município de Buenos Aires - PE. Como instrumento de coleta de dados, o pesquisador utilizou observação e entrevista semiestruturada.

Gallert (2020), em sua pesquisa, teve o objetivo de apresentar uma leitura de uma (1) sala de alfabetização da EJA (1º etapa) na cidade de Foz do Iguaçu e de refletir sobre a experiência docente de sua aplicação para perceber em quais condições de Letramento essas práticas são desenvolvidas na sala de aula pesquisada. Como principal instrumento de coleta de dados, a pesquisadora realizou observações. A temática estudada esteve centrada em como eram trabalhadas a leitura e a escrita tendo como base os **gêneros discursivos**.

De uma forma geral, ao analisar e selecionar as pesquisas, constatamos que a maioria explorava o conceito de Letramento dentro da perspectiva literária, envolvendo,

principalmente, o trabalho com cordéis e poemas, e uma das justificativas dos autores é o fato desses textos fazerem parte do contexto cultural/social dos alunos investigados. Além disso, por meio deles era possível desenvolver uma formação crítica.

Após a apresentação sucinta das pesquisas, partiremos agora para a análise envolvendo as três categorias elaboradas. A escolha por essas categorias se deu tomando como referência as principais ideias discutidas pelos autores dentro das perspectivas envolvendo EJA e Letramento.

1. *O papel da escola no trabalho com práticas leitoras*

Pensar a escola, enquanto uma responsável por práticas leitoras na EJA, e como uma das principais agências de Letramento para esses alunos, é levar em consideração que essa modalidade de ensino se diferencia das demais, principalmente no que se refere a práticas voltadas para crianças. Todavia, é comum que os alunos da EJA sejam inseridos em contextos educacionais que não atendem as suas particularidades, tanto no que se refere à estrutura física das escolas, como às questões pedagógicas (diretamente vinculada as práticas de ensino e de aprendizagem).

Nesse contexto de discussão, Silva (2019), que tem como foco de sua pesquisa o trabalho com o Letramento literário, destaca que a escola se torna responsável por aguçar no aluno a criticidade, não se limitando apenas à leitura em si, a utilizando na EJA como meio para libertação de um ser oprimido e pouco valorizado.

Por sua vez, na pesquisa desenvolvida por Nascimento (2016), ela discute que o foco da escola, voltada para a EJA, deve ser em formar leitores autônomos, críticos e competentes para desenvolver uma leitura crítica do mundo, tendo a formação educacional enquanto uma prática social motivadora que visa obter resultados promissores no desenvolvimento dos alunos enquanto cidadãos, que tenham uma atuação proficiente diante do universo letrado que o circunda.

Queiroz e Andrade (2016), em sua pesquisa, apontam que a escola precisa ser transformada num espaço de práticas interativas e prazerosas de leituras, discussões e produção de saberes capazes de transformar os alunos em cidadãos que atuem socialmente. Além disso, a escola exerce um papel de fundamental importância na continuação da aprendizagem, na descoberta de saberes, no engajamento com atividades colaborativas e com a educação libertadora.

Por sua vez, Macário (2015) discute que o ambiente escolar precisa considerar que a EJA é formada por um número acentuado de jovens e adultos que foram excluídos da escola, e

tal exclusão social pode gerar a não participação em práticas e eventos de Letramentos exigidas pela sociedade contemporânea.

Nestas pesquisas supracitadas os pesquisadores apresentam o papel da escola em diferentes dimensões no que diz respeito à leitura. Consideramos essas discussões importantes, pois revela que a escola, pensada para e com a EJA, não pode menosprezar a importância de desenvolver os hábitos envolvendo a leitura em seus alunos, visto que eles já estão, independentemente de frequentar ou não o ambiente escolar, imersos em um mundo grafocêntrico.

Nesse contexto de compreender a importância da leitura, no próximo tópico será discutido quais os conceitos de leitura e/ou escrita foram adotados pelos pesquisadores em seus artigos, conceitos esses estritamente ligados ao Letramento.

2. Concepção de leitura e/ou escrita

A leitura e a escrita, ou apenas uma delas, foi um aspecto bastante discutido em, praticamente, todas as pesquisas analisadas. Todavia, é importante salientar que não há uma única definição sobre leitura ou sobre escrita, pois vai depender da visão teórica adotada por cada estudioso da área. Nesse viés de discussão, apresentaremos alguns conceitos que os pesquisadores abordam em suas pesquisas a respeito dessa temática, que em alguns casos já estabelecem a relação com a EJA.

Em sua pesquisa, Gallert (2020) parte da concepção de leitura e escrita como processo vivo, com práticas inseridas na história, constituidoras da subjetividade, feitas na cultura e produtoras de cultura. Além disso, a pesquisadora adota uma concepção sociointeracionista, em que as práticas de leitura e de escrita na EJA são vistas como discursivas e produtoras de sentidos.

Silva (2019), que navega em estudos Freireanos, discute que as práticas de leitura devem se prender à realidade vivida pelo educando, à vivência de práticas que despertem a criticidade quanto a situações de opressões por parte da sociedade elitizada. Dessa forma, para o autor, a leitura nesse contexto deve ocupar a compreensão de mundo, não se limitando à decodificação de palavras.

Aprofundando na compreensão do conceito de leitura já apresentadas pelos autores anteriormente citados, mas focando, especificamente, na EJA, Nascimento (2016) destaca que a leitura nessa modalidade de ensino precisa ser intensificada como algo essencial a todos os alunos enquanto cidadãos, os quais estão inseridos em meio ao universo educacional como

atuantes de uma prática democrática. Essa autora parte da ideia de leitura enquanto um ato interativo, dinâmico e que tem suas raízes em aspectos culturais.

Na pesquisa de Alves e Rodrigues (2014), em que há uma exploração nos aspectos ligados à escrita na EJA, os autores comungam da ideia de um conceito de escrita que esteja diretamente relacionado com a exploração de textos reais, que façam parte do contexto social dos alunos, efetivando, assim, sua verdadeira função social.

Como já havia apontado, não existe um único conceito de leitura e de escrita, esse aspecto foi reafirmado pelas pesquisas supracitadas. Todavia, também partimos de uma ideia de leitura e escrita construída e vivida socialmente, que precisa dialogar com textos reais, auxiliando a fazer sentido para os alunos, principalmente ao se tratar da EJA.

É nessa discussão de compreensão conceitual envolvendo a leitura e a escrita que o Letramento se situa. Não podemos o conceber dissociado desses dois processos. Portanto, esse será o aspecto discutido no tópico a seguir.

3. *Concepção de Letramento*

Pensar o Letramento em pesquisas envolvendo alunos da EJA é considerar, de imediato, as práticas sociais de leitura e escrita em que esses alunos estão inseridos. É pensar o que faz sentido ser trabalhado na escola durante o processo de alfabetização e após ele. Dessa forma, partimos da ideia de Letramento como o processo de utilização da leitura e da escrita em contextos sociais, aspecto tão disseminado e aprofundado por estudiosos da área, tais como Bryan Street, Magda Soares, Ângela Kleiman, dentre outros.

Na pesquisa de Macário (2015) o termo Letramento se refere às práticas sociais que envolvem a utilização da escrita/leitura nos diferentes usos, funções e efeitos sobre o sujeito e a sociedade de modo geral. Da mesma forma, em sua pesquisa ela apresenta discussões ligadas aos estudos de Soares (1998) e, dentre os conceitos explorados, estão os que relacionam Letramento enquanto uma dimensão individual ou social⁶. Assim, para Macário (2015), na maioria das definições atuais desse conceito, uma ou outra dessas dimensões (individual e social) é priorizada: põe-se ênfase nas habilidades individuais de ler e escrever, ou nos usos, funções e propósitos da língua isenta no contexto social.

Queiroz e Andrade (2016) compreendem o Letramento como uma concepção de empoderamento, ou seja, de protagonismo dos cidadãos, tornando-os capazes de enfrentar as demandas cotidianas de nossa sociedade. Além disso, entende sua prática como social

⁶ Ver Soares (2019) Letramento: um tema em três Gêneros. Nesse texto a autora diferencia letramento individual e social.

humanizadora que transforma o homem, abrindo-lhe caminhos na sociedade e permitindo um diálogo favorável às exigências mundo.

Corroborando com os demais autores, Silva (2019) situa em sua pesquisa alguns eventos práticos de uso do Letramento no cotidiano dos alunos da EJA. Assim, para o autor, esse conceito se inicia no ato de escrever, mas não fica apenas nisso, transpassando a simples escrita, uma vez que ela deverá originar processos de interpretação nas interações do educando com o mundo a sua volta por meio da prática da leitura. Um educando que seja aposentado e que saiba ler e escrever certamente utilizará estes processos no caixa do banco para realizar o seu saque seguindo as instruções dadas pela própria máquina; poderá realizar a leitura de um aviso colocado no banco, assim como também após seu saque estará ciente do próximo dia que deverá retornar para sacar seu dinheiro novamente, e certamente poderá identificar no calendário aquele respectivo dia.

Apesar de não ser objetivo desse artigo discutir conceitos e práticas ligadas à alfabetização na EJA, entendemos, assim como Soares (2019), que a alfabetização e o letramento estão associados, mesmo sendo dois processos distintos, tendo conceitos diferentes. A esse respeito, na pesquisa de Gallert (2020), a autora aponta que uma prática pedagógica de alfabetização eficaz na EJA consiste em possibilitar condições para que o educando se aproprie das práticas de leitura e escrita que são desenvolvidas durante o processo da alfabetização e do Letramento em um contexto que envolva a produção de gêneros discursivos. Além disso, nesse processo de alfabetização, é preciso ir além do conhecimento de letras, regras ortográficas, sintáticas ou gramaticais.

Observamos, ainda, que na maioria das pesquisas, ao se discutir o processo de Letramento, não houve uma relação direta com um dos principais autores que estudam esse fenômeno: o Brian Street. Esse dado chamou a atenção, visto que esse autor elaborou e aprofundou o conceito de Letramento ou Letramentos sociais, como também apresentou e discutiu as dimensões conhecidas como “autônoma e ideológica”, dimensões essas também não citadas em nenhuma das pesquisas.

Dos seis artigos analisados, apenas em Nascimento (2016, p.6), é citado algo, bem superficial, de Street. A autora cita: “nós temos em nossas mentes modelos culturalmente construídos do evento de letramento” (STREET, 2014, p.147).

Todavia, salientamos que não queremos com isso, menosprezar as publicações aqui analisadas, pelo contrário, como já citado, se trata de escolhas teóricas adotadas pelos autores, da mesma forma que a maioria citou outros que também exploram o conceito de letramento, como Magda Soares, Ângela Kleiman, Roxane Rojo, Vera Maria Ribeiro, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com o Letramento na EJA é de extrema relevância, pois rompe com uma ideia de alfabetização em que o foco é apenas na codificação e decodificação de palavras, sem relação alguma com o contexto social envolvendo a leitura e a escrita. Nesse sentido, nesse artigo, por meio do levantamento de pesquisas feitas nos Anais do CONEDU, pudemos identificar, pelo menos no material selecionado, um pouco de como está sendo desenvolvido, dentro das escolas de EJA, o trabalho com Letramento.

As pesquisas revelaram como a escola é fundamental para desenvolver a criticidade nos alunos, no que diz respeito ao trabalho com um letramento que Street (2003) vem chamar de ideológico e, por sua vez, Soares (2019) chama de letramento social, em que o foco está em aspectos sociais do uso da língua.

Além disso, muitas das pesquisas analisadas reforçaram a importância do trabalho com os gêneros discursivos atrelados à realidade dos alunos, como foi o caso do uso de cordeis e poemas que, segundo os pesquisadores, foram desenvolvidos em uma perspectiva de uso real dos textos.

De uma forma geral, esse estudo contribui para a área educacional, na medida que seleciona e analisa pesquisas que foram desenvolvidas em escolas com alunos da EJA, envolvendo o conceito de Letramento em uma perspectiva de formação crítica dos personagens envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, os estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) pelo financiamento da pesquisa de doutoramento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Dayse Auricéa Da Silva.; RODRIGUES, Linduarte Pereira. A construção da escrita na EJA: compreensões a partir do diário de classe. **Anais I CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/6667>>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

GALLERT, Janice. Alfabetização e letramento no contexto da educação de jovens, adultos-EJA. **Anais VII CONEDU** - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67924>>. Acesso em: 15 de abril de 2022.



KLEIMAN, Ângela. B. **Preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? São Paulo: Unicamp, 2005.

MACÁRIO, Rosely De Oliveira. O letramento e os caminhos possíveis para a formação de leitores em EJA. **Anais II CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/16460>>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

NASCIMENTO, Sílvia Raquel. EJA: leitura, letramento e contexto social. **Anais III CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/20892>>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**. n. 12, p. 59 – 73, Set/Out/Nov/Dez, 1999.

QUEIROZ, Kezia Barbosa de.; ANDRADE, Eliana Cristina Silveira de. Leitura e escrita na educação de jovens e adultos numa perspectiva de letramento. **Anais III CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/21326>>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

SILVA, Carlos Eduardo Dias da. A literatura de cordel no processo de letramento: um estudo de caso na educação de jovens e adultos. **Anais VI CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/58610>>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3º ed. Belo Horizonte: autêntica editora, 2019.

STREET, Brian Vincent. What's "new" in new literacy studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current Issues in Comparative Education**, New York, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003.